

# Editorial

## Editorial

**Neste número da Revista de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo**, o tema central é a Cidadania e alguns possíveis elementos para a sua construção.

Tradicionalmente, o conceito de *cidadania* é discutido pela área das Ciências Políticas; este espaço de reflexão se volta para contribuições que a cultura pode fazer através de pensamentos advindos da extensão universitária, uma vez que este campo pode exercer um papel fundamental na produção de subjetividades e estabelecer o olhar para o outro, na dimensão coletiva dos direitos humanos.

O assunto parece ser urgente devido aos movimentos sociais recentes que ocorreram – e continuam a ocorrer – em diversas partes do globo, inclusive no Brasil, lidando com tempos e espaços de atuações individual e coletiva, no que tange aos direitos humanos, principalmente nas instâncias de poder formais. Um pergunta que deve ser colocada é: como cada sujeito pode tomar para si um pouco mais de autonomia de existência em uma nação (seja ela de natureza de Estado, de espaços urbanos, virtuais, de práticas culturais), em práticas mais acessíveis e efetivas a longo prazo?

Na opinião da professora Diana Pozzi, sob o ponto de vista da medicina, o direito à manutenção da vida não deveria ficar predominantemente centrado naquilo que é disponibilizado pela indústria farmacêutica. A sugestão é nos servirmos de conhecimentos já existentes, passíveis de aplicações imediatas no cotidiano, podendo ser apreendido de maneira mais simples, e não simplista. A qualidade de ser cidadão não ficaria distante de ações relegadas ao poder formal de maneira totalizante, podendo encontrar, assim, outras formas de atuar na regulação da saúde de si e de outros, em pequenas ações mais ativas e menos passivas.

É o caso da vivência permeada pela telemática, que em um certo sentido, nos proporciona chances de ações mais imediatas e em tempo real, facilmente efetivadas por meio de um aparato digital conectado à rede. A rede pode compor nossa lógica diária, nos facilitando atuações relativas à sobrevivência, no entanto, o professor Gilson Schwartz nos alerta: “a internete é habilitadora de direitos à sobrevivência”.

SUZANA AVELAR

Universidade de São Paulo.  
Escola de Artes, Ciências e  
Humanidades, São Paulo,  
Brasil

Em seu artigo, ele nos apresenta uma abordagem sobre *cidadania* a partir do projeto *Cidades do Conhecimento*, inicialmente idealizado no Instituto de Estudos Avançados da USP, em 1999. Aqui, é pensado o papel da universidade, a partir do conhecimento que regula o mundo capitalista, pós-Segunda Guerra Mundial, nas dinâmicas do *status quo*. Dessa forma, a *cidadania* deve ser vista como a atuação do sujeito em seus direitos humanos atravessada pelos paradigmas da rede, das existências dos espaços urbanos e das cidades *inteligentes*.

Para o professor José Adolpho Melfi, em entrevista concedida a esta revista, *cidadania* hoje está reduzida à prática das eleições e deve se estender a outros âmbitos. Ele diz que a universidade pode contribuir para o sentido de cidadania mostrando aos alunos como podem exercer os seus direitos através dos professores e da vida universitária.

Nos artigos selecionados para compor este número, temos uma proposta de discussão sobre arte e realidade, apresentada por Christiane Wagner (UNICAMP – Instituto de Artes). A autora discorre sobre a representatividade da arte e suas conexões com o sensível, propondo que há algo no ato criativo que pode permear a história em alguns elementos coincidentes. Para tanto, é importante que se considere as características de cada momento, relacionando-os com as técnicas, com os modelos de belo, bem como suas origens na *mimésis* platônica e aristotélica.

O segundo artigo conta com a participação dos professores Gilberto da Silva Francisco (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – UNIFESP), e Fábio Augusto Morales (PUCCAMP), em cursos de extensão proferidos no ano de 2013. Eles propõem pensar a experiência contemporânea de cidades, revendo como Atenas permanece icônica em nossa compreensão do termo, através da atuação do ensino na construção de uma memória social. Refletem sobre o ideário de reconstituições de cidades ligado ao conhecimento, na democracia da Atenas clássica. O próprio entendimento sobre democracia parece nos ter atravessado por aquele de Atenas, sendo que outras cidades gregas do mesmo período poderiam contribuir para essa formação do pensamento contemporâneo.

Pensar a democracia e as formas de atuar como cidadão podem ser entendidas pela ótica da participação política não restrita apenas à urna. Dessa maneira, é importante que ocorra uma revisão do ensino relativo aos ideários e referenciais teóricos de fundamento, favorecendo outros caminhos que irão compor as subjetividades.

Dessa forma, o artigo terceiro, trata sobre formas como a produção cinematográfica pode contribuir para a geração e transmissão de saberes para além das formas tradicionais, incentivando atividades interdisciplinares na produção de linguagens. Fruto do projeto de extensão *Cinema, Subjetividade e Sociedade: A Sétima Arte na Produção de Saberes*, escrito pelos professores Eduardo de Carvalho Martins, Jaqueline M. Imbria e Mauricio Lourenção Garcia (todos do Instituto de Saúde e Sociedade – UNIFESP), através de uma experiência dentro e fora da comunidade universitária.

Com este número, esperamos contribuir com a divulgação de produções acadêmicas de cultura e extensão que podem aumentar os modos de reflexões sobre *cidadania* hoje.

Os escritos aqui apresentados nos mostram como muitas universidades no Estado

de São Paulo estão preocupadas em encontrar formas mais tangíveis, e não menos complexas, de atuar como cidadão em nosso cotidiano, considerando particularidades paradigmáticas de nossos tempos. Um ser político olha para o outro e para si, em um contexto de sociedade, de existências subjetivas diversas, percebendo aí a riqueza de ferramentas para garantir os direitos humanos.

**SUZANA AVELAR** *professora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) e editora associada da Revista de Cultura e Extensão USP – e-mail: [suzana.avelar@usp.br](mailto:suzana.avelar@usp.br)*